

Quinta-Feira, 30 de Abril de 2026

## João Baldasserini, ator galã da Rede Globo, revela drama do vício em álcool

DESABAFO

### ISTOÉ Gente

Apaixonado pela arte desde novo, **João Balda** teve sua primeira influência dentro de casa: Kika Baldasseirine, mãe, cantora e monja budista, uma mulher que fez com que a ausência paterna não impedisse João de se tornar um grande artista. Foi criado em Indaiatuba, mas consolidou sua paixão dentro da USP, formando-se em artes cênicas em 2004, dando início à sua trajetória profissional em São Paulo.

Em uma entrevista concedida ao titular desta Coluna, no programa **Painel IstoÉ Gente**, o galã revelou ao jornalista Matheus Baldi questões que nunca havia falado publicamente.

Seus primeiros papéis na TV vieram discretos, em *Tempos Modernos* (2010) e *O Astro* (2011), ambos na **Globo**.

Um reconhecimento ainda maior veio em 2015, quando interpretou Joel em *Felizes Para Sempre?*. Na época, o ator chegou a ser apontado como pivô da separação de sua colega de cena **Paolla Oliveira** e do então companheiro dela **Joaquim Lopes**, situação que Baldasserini nega veementemente e sobre a qual também falou em detalhes nesta mesma entrevista concedida a Matheus Baldi.

Logo depois, em 2016, foi com **Beto Velásquez** em *Haja Coração* que ele viveu um verdadeiro divisor de águas tanto na vida profissional, como na pessoal.

O ator experimentou o ápice da fama. O par romântico com **Mariana Ximenes** virou febre nas redes sociais e fez dele um dos galãs mais queridos da televisão naquele momento. Mas junto com o sucesso vieram pressões inesperadas: “Eu lembro que fiquei assustado com essa repercussão. Foi uma fase onde eu vivi uma injeção de adrenalina muito grande. Mas, inconscientemente, vinha aquela coisa: ‘essas pessoas não me conhecem’. De repente, eram muitos ‘eu te amo’, muita atenção. Nunca tinham me olhado assim, nunca tinham me dado tanta atenção desse jeito. Isso bagunçou a minha cabeça”, revelou em nossa entrevista.

Porém, a verdade é que quando não estamos preparados para a fama, ela acaba se tornando um monstro muito maior, que nos engole e faz com que a nossa essência se perca, e aquele terror nos domine. Entre gravações, aplausos e manchetes, o ator começou a se isolar. Para lidar com a euforia que o sucesso lhe trazia, buscou refúgio no álcool. “Eu entrei num processo de beber com mais intensidade, porque a bebida me dava uma acalmada, me colocava no chão. Mas eu acabei entrando num ciclo vicioso”, detalhou.

As novelas na Globo continuaram, após *Haja Coração*, ele emendou mais dois folhetins, “*Pega Pega*” (2017) e “*O Tempo não para*” (2018), e quem olhava João Balda pela TV, não imaginava a guerra que ele travava consigo mesmo nos bastidores: “Eu entrei num processo de auto-boicote. Profissionalmente eu estava

voando, emendando uma novela na outra. Mas emocionalmente, eu estava ladeira abaixo”, confessou.

A travessia não foi fácil, mas lhe trouxe maturidade. Ele mesmo reconhece que o sucesso expôs feridas antigas, ligadas à infância e à sensação de não merecimento. “Na hora em que o sucesso veio, veio à tona uma fragilidade minha, e eu precisei entender minha história, entender que eu merecia”, refletiu. João enfrentou uma infância difícil, embora tivesse o apoio de sua mãe, seu pai morreu aos 57 anos, em 2010, pelo vício em álcool. De maneira tão controversa, existiram sinais de que o seu maior trauma fosse também condenar sua existência.

Mas ele se reergueu, reconheceu que precisava de ajuda, e que além do vício teria que curar feridas antigas, por isso iniciou um tratamento psiquiátrico com medicação, controlada e hoje aos 41 anos está livre do vício há 5 anos.

Superada a fase mais dolorosa, João reinventou sua relação com a arte e com a vida. Além de novos papéis de destaque na televisão: como Zezinho em *Salve-se Quem Puder* (2020), *A Infância de Romeu e Julieta* (2023) e *Família É Tudo* (2024).

Além disso, investiu em um projeto de transformação pessoal e coletiva: O Espaço João Balda de Desenvolvimento para Teatro e TV, inaugurado em Indaiatuba. O retorno à cidade natal simboliza mais do que um reencontro, é uma forma de devolver ao lugar de origem aquilo que a vida lhe ensinou. No espaço, jovens artistas encontram oportunidade de aprendizado, e João, por sua vez, a chance de ressignificar a própria trajetória.

Hoje, ele é casado com a psicóloga Erica Lopes, que conheceu ainda novo em sua cidade natal, juntos tem o filho Heleno de seis anos. Entre a família, seu projeto social e a retomada da conexão com as suas raízes, João encontrou as coisas que realmente são valiosas na vida, e que vão muito além da fama.

O grande dilema de sua história está justamente aí: um homem que precisou se perder para depois se reencontrar. Sua trajetória mostra que o auge da fama pode ser incrível, mas também passageiro, e que a verdadeira força está na coragem de encarar a própria vulnerabilidade para se transformar em alguém melhor e mais forte. No fim, um encontro com questões que se transformam em verdadeiros propósitos e passam a dar ainda mais sentido à vida.